

MST: A Luta É Pra Valer!¹

Danielle BASTOS²
João Paulo de Castro CORREIA³
Tainah Menna BARRETO⁴
Viviane Menna BARRETO⁵
Faculdade do Pará Estácio FAP

RESUMO

O presente trabalho trata do cotidiano dos movimentos sociais no Pará e foi desenvolvido dentro da disciplina comunicação comunitária. Trata-se de um conjunto de imagens que compõe uma foto reportagem sobre arte educação e ativismo nos acampamentos do Movimento Sem Terra (MST) onde aspectos do cotidiano dos militantes foram apresentados em diferentes atos que materializaram a luta por democracia, pedidos de justiça e homenagens a memória dos vinte e dois trabalhadores rurais mortos. A intenção do projeto foi ressaltar uma versão alternativa do protagonismo do MST criando narrativas contra hegemônicas. O trabalho foi desenvolvido durante atos e manifestações que ocorreram no Estado do Pará e em especial no acampamento Nacional da Juventude Sem Terra que ocorreu durante uma semana na curva do “S” em Eldorado dos Carajás.

PALAVRAS-CHAVE: MST; fotojornalismo; movimento social.

1 INTRODUÇÃO

“MST: A Luta É Pra Valer!” é um trabalho de fotojornalismo desenvolvido para a disciplina Comunicação Comunitária, do curso de Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo, da faculdade Estácio FAP. Trata-se de uma reportagem sobre as lutas do MST. A proposta foi proporcionar aos alunos a oportunidade de vivenciarem o cotidiano dos acampamentos, possibilitando aos futuros jornalistas que presenciassem momentos históricos da luta campesina, bem como, quebrassem preconceitos e paradigmas sobre esse movimento social, produzidos pela mídia corporativa.

Eu comecei a me interessar em saber mais sobre os movimentos sociais buscando outras versões alternativas as encontradas no jornalismo televisivo. Comecei então a fotografar e

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Jornalismo, modalidade JO12 Produção em Fotojornalismo (avulso/ conjunto e série).

² Aluno líder do grupo e estudante do 3º. Semestre do Curso Jornalismo, email: danielle.bastos86.db@gmail.com.

³ Estudante do 6º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: joao-de-castro@hotmail.com.

⁴ Estudante do 4º semestre do Curso de Jornalismo, email: tainah.vilhena@hotmail.com

⁵ Orientadora do trabalho. Professora do Curso Jornalismo e Publicidade e Propaganda, mestre em Comunicação e Semiótica pela PUC SP, email: vivimenna@uol.com.br.

participar de atos pela cidade de Belém, promovidas pelo MST, onde acreditava que poderia vivenciar de perto essa realidade para entender melhor este movimento.

O trabalho de foto reportagem consistiu em desenvolver uma narrativa composta por imagens e textos que reunissem os signos da resistência arte educação e ativismo manifestados com expressões de alegria, dor, indignação afloradas durante momentos culturais, homenagens, palestras, plenárias e místicas que compunham o dia a dia do acampamento.⁶

Buscou-se mostrar as várias atividades que envolvem a preparação dos participantes, como os momentos de integração, a orientação durante as plenárias que tratam de lutas camponesas, aulas e oficinas de cinema, propaganda e dinâmicas referentes à música, danças, representações teatrais e poemas em memórias aos mortos de Carajás. Além disso, foram registrados momentos de brincadeiras e de improvisos que tinham o objetivo de envolver os jovens em debates e estimular organicidade e trabalhos de base. O resultado desta vivência registra o calor das manifestações camponesas no Brasil.

Segundo a equipe de comunicação do MST de Marabá a data do acampamento, que acontece anualmente, foi oficializada

“como uma resposta dos movimentos camponeses do Brasil e do Mundo. (A ideia) foi transformar esta data 17 de abril no dia internacional de luta camponesa em que os camponeses e camponesas do mundo inteiro lutam por seus direitos, produzindo uma força social e simbólica impedindo a desmemória dos mártires de Carajas.”

A fotografia construiu um itinerário inicial onde deixei de apenas reproduzir informações para descobrir discursos, protagonismos e de alguma forma desenvolver um midiativismo que me possibilitou deixar claro de que lado eu estou no cenário político atual do Brasil. Quando aconteceu o acampamento nacional da juventude sem terra, na curva do “S” em Eldorado dos Carajás PA, pude conviver com jovens de assentamentos de todo Brasil que participaram do encontro em memória dos mortos na chacina de dezessete de abril de 1996.

Viajei com os militantes do MST até Eldorado, município situado no sul do Pará e registrei por oito dias o acampamento, vivenciando e aprendendo sobre as reivindicações do movimento. Durante todos os dias chovia muito no acampamento. As barracas ficavam

⁶ Místicas - atos políticos e simbólicos que misturam o caráter poético e de intervenção política.

inundadas. A lama que já existia ficava mais evidente ainda. A chuva provocava estragos nas tendas que pareciam lutar ideologicamente contra sua precariedade. Numa das chuvas fortes da tarde a tenda da Plenária não resistiu e desabou e uma parte da programação foi adiada diante da necessidade de reconstruir parte do acampamento. Era chuva forte com sol forte e o evento acontecia a uma temperatura de mais de quarenta graus. Clima quente misturado com a fumaça e o calor dos pneus queimados utilizados para bloquear a rua provocava uma sensação insuportável.

E é disso que se trata este ensaio fotográfico. Trata-se de um registro sobre ativismo e resistência com um olhar voltado para o cotidiano de arte educação, mídia educação e empoderamento que se vale de simbologia para propagar valores e memórias.

2 OBJETIVO

O objetivo do trabalho foi divulgar o outro lado da luta do MST através da fotografia e sensibilizar as pessoas sobre o que acontece nos acampamentos nas manifestações e atos promovidos pelo MST , de forma a colaborar com estas pessoas, que lutam por um pedaço de terra para viver. O recorte da exposição evidencia arte educação e empoderamento.

3 JUSTIFICATIVA

Muitas pessoas ainda não conhecem os movimentos sociais, muitos estudantes nem sabem o que significa o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, mais conhecido como Movimento dos Sem Terra, sigla MST. É importante apresentar esse movimento de massa que luta, por terra, pela reforma agrária e por uma sociedade mais justa.

A visibilidade do MST na mídia é mínima, e geralmente eles são qualificados de forma pejorativa como invasores, bandidos. Então a intenção desse trabalho é criar uma, contra narrativa que ajude a divulgar através do fotojornalismo os atos de educação promovidos pelo MST de forma a levar um melhor entendimento para quem não conhece o movimento ou apenas reproduz o discurso de ódio contra os movimentos sociais estimulado pela mídia corporativa e pelo agronegócio.

A escolha de fotografias coloridas se deu porque queria retratar o cotidiano e as manifestações artísticas exatamente como era em todas suas cores, contrastes sob o efeito da luz do cenário onde os fatos aconteceram. A ideia de vivenciar este cotidiano foi importante porque dessa forma pudemos ter um entendimento muito melhor de o que era o MST.

O título do trabalho "MST, a Luta é pra Valer!" reproduz uma das frases mais dita pelos militantes nos atos realizados. A escolha das fotos narra um pouco de cada experiência que tive acompanhado o movimento e resalta a predominância da cor vermelha e das bandeiras.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A pesquisa previa para entrar no tema foi qualitativa. Segundo o autor Minayo (2010) este tipo de método procura “desvelar” processos sociais que ainda são pouco conhecidos e que pertencem a grupos particulares, sendo seu objetivo e indicação final, proporcionar a construção e/ou revisão de novas abordagens, conceitos e categorias referente ao fenômeno estudado. A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.

A técnica de pesquisa bibliográfica segundo Eva Maria Lakatos permitiu,

“compreender que, se de um lado a resolução de um problema pode ser obtida através dela, por outro, tanto a pesquisa de laboratório quanto à de campo (documentação direta) exigem, como premissa, o levantamento do estudo da questão que se propõe a analisar e solucionar. A pesquisa bibliográfica pode, portanto, ser considerada também como o primeiro passo de toda pesquisa científica”.(1992, p.44).

As técnicas de pesquisas online foram fundamentais. De acordo com Mario Sergio Cortella (2009, p.24) não se deve confundir informação com conhecimento. A internet, dentre as mídias contemporâneas, é a mais fantástica e estupenda ferramenta para acesso à informação; no entanto, transformar informação em conhecimento exige, antes de tudo, critérios de escolha e seleção, dado que o conhecimento (ao contrário da informação) não é cumulativo ,mas seletivo .

Ler Nepomuceno (2007) , foi fundamental para compreensão daquela realidade. Segundo o autor existem quase 20 mil páginas que integram os dois inquéritos sobre o massacre de Eldorado dos Carajás, o da polícia militar e da polícia civil que investigaram o caso e mesmo assim o crime continua impune. Por meio das entrevistas feitas com advogados, promotores, assistentes de acusação que participaram dos julgamentos dos policiais militares, políticos paraenses e por meio de declarações de várias testemunhas do massacre (os sobreviventes) o autor concluiu que o que aconteceu na tarde da quarta feira dia 17 de abril de 1996 na curva do S, foi uma das mais frias e emblemáticas matanças da história contemporânea do país. Ninguém deveria sequer se atrever a usar a palavra Como "Confronto", "Incidente", ou choque para descrever o que aconteceu na curva do S. Segundo Erie, aquilo foi uma carnificina brutal, um massacre que permanece impune.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

As dez Fotografias coloridas produzidas durante manifestações do MST em Belém e durante os oito dias de acampamento nacional da juventude sem terra em Eldorado dos Carajás. Utilizamos uma câmera Canon T5i com lente 18-55, no modo manual, buscando registrar imagens que relatassem a historia do movimento. Assim no contexto do Fotojornalismo, não fiz tratamentos de edição nas imagens para não alterar o cenário fotografado.

O fotojornalismo vem do ramo da fotografia onde a informação é clara e objetivada, através das imagens. Através do fotojornalismo, a fotografia pode exibir toda a sua capacidade de transmitir informações. Essas informações são transmitidas pelo enquadramento ,distancia focal, composição, escolhidos pelo repórter-fotográfico diante dos fatos.

Para o Fotógrafo Mauricio Lima que já registrou inúmeros conflitos, a carreira começou a partir de uma ocupação do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto em um terreno em São Bernardo do Campo (SP) em 2001. Tinha cerca de 5 mil famílias nas margem da rodovia Anchieta.

Segundo ele naquela ocupação um fotógrafo que morreu não se sabe a causa, mas aquilo mexeu um pouco com ele .Mas outro fator predominou, foi o primeiro contato real que ele teve com famílias que sofrem com déficit habitacional no Brasil ,vendo aquelas famílias lá , colocava-me na situação delas . Era algo paralelo, doeu acompanhar o drama consegui

trabalhar naquela história até o fim, até momento de reintegração . Foi um trabalho que teve grande repercussão, disse Mauricio em entrevista para o Correio Braziliense.

Depois que acompanhamos o MST, compreendemos muito bem todas essas palavras de Mauricio Lima . Para nós o Fotojornalismo é isso, não é apenas registrar os momentos, mas com os registros poder ajudar de alguma forma uma comunidade ou alguém que precisa de visibilidade em uma causa, vai muito além de fazer uma foto.

Para sintetizar o objetivo com fotojornalismo cito Sebastião Salgado nascido em 8 de fevereiro de 1944, que declarou: “Espero que a pessoa que entre nas minhas exposições não seja a mesma ao sair. Acredito que uma pessoa comum pode ajudar muito, não apenas doando bens materiais, mas participando, sendo parte das trocas de ideias, estando realmente preocupada sobre o que está acontecendo no mundo”.



Foram mais de 400 fotos produzidas sobre o movimento sem terra e suas práticas. Para a montagem desta exposição optou-se por evidenciar aspectos pouco pautados nas notícias da mídia corporativa, mas muito comuns no cotidiano do Acampamento Pedagógico da Juventude Sem Terra Oziel Alves Pereira que acontece todo ano desde 2006 na curva do S. Oziel Alves Pereira foi o mais jovem militante morto na chacina de 1996. Na ocasião ele tinha apenas 17 anos e por ser uma liderança emergente já havia chamado atenção dos latifundiários do Sul do Pará.

A construção das legendas buscou fazer uma narrativa das descobertas deste outro lado do MST pouco divulgado.

Legendas das Fotos da Exposição

Figura 1 Ciranda e lama. A mística encenada na rua faz parte do conteúdo das oficinas de Agitação e Propaganda .

Figura 2 Aprender sem temer. Na exposição do fotógrafo Roberto Ripper jovem observa sinais de perfuração a bala em foto de 15º vítima da chacina.

Figura 3 Lista dos mortos: dia do massacre termina com vinte e dois corpos.

Figura 4 Homem de saia: movimento LGBT dentro do MST.

Figura 5 Almofadas, tapetes e empoderamento no espaço de Leitura nos acampamentos.

Figura 6 Vanessa, militante coordenadora do acampamento da juventude , acende uma vela para iluminar o caminho dos vinte e dois mortos da chacina.

Figura 7 Para mística das 17h00 militantes fazem o bloqueio da rua para encenações voltadas para memória dos mortos acontecem em torno do monumento das castanheiras

Figura 8 A foice, símbolo da luta campesina usada na mística do ato das 17h00

Figura 9 O pacote de biscoito de chocolate objeto de desejo da criança no acampamento.

Figura 10 Com o pé na lama. Na plenária aconteciam os estudos embaixo da lona.

Figura 11 No cemitério de Curianópolis orações para os mártires.

Figura 12 Empunhando cruzeiras retiradas do monumento das Castanheiras jovens protestavam gritando ‘Aos nossos mortos nenhum minuto de silêncio mas toda uma vida de luta’

6. CONSIDERAÇÕES

Através de fotografias, vídeos, entrevistas, pesquisas de campo e dedicação, conseguimos de alguma forma atingir o objetivo de levar um pouco do outro lado da luta do MST para sensibilizar as pessoas, através das fotografia que tentam mostrar o que acontece nas manifestações, atos promovidos pelo MST, de forma a colaborar com estas pessoas que lutam por um pedaço de terra para viver.

Como acadêmica de comunicação esse trabalho me ensinou a enxergar o lado que a televisão não mostra entender como usar melhor as ferramentas que disponho para realizar de forma eficaz o fotojornalismo. Nesta experiência além de adquirir conhecimentos para minha realização profissional, adquiri conhecimentos que modificaram minha percepção sobre os movimentos sociais. Para uma estudante, adentrar e entender o que é o MST, fotografar e entrevistar pessoas no acampamento nacional da Juventude Sem Terra, não foi uma tarefa muito fácil pois a maioria das pessoas são fechadas e tem um certo receio de falar com estranhos. Esse sentimento eu identifiquei principalmente entre as vítimas de violência dos policiais e parentes das vítimas da chacina. Mas vencida as barreiras iniciais construí um percurso rico de trocas e compartilhamento de saberes que colaboraram com minha formação de jornalista.

Finalmente é preciso ser dito que ainda nos dias de hoje existem muitos casos de represália contra as pessoas que vivem em assentamentos do MST. E o sul do Pará é campeão em mortes por conflitos agrários no Brasil. Esse foi um dos motivos que tive em realizar esse trabalho, para colaborar com aqueles que lutam para que justiça seja feita e tentam de alguma forma perpetuar essa memória para que não ocorram mais chacinas no campo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EVA M. LAKATOS , Técnicas , de pesquisas bibliográficas. Disponível em:
<<http://pedagogiaaopedaletra.com/metodologia-cientifica-eva-maria-lakatos/>> Acesso em :
22/05/2016

Mario Sergio Cortella **Técnicas de pesquisas online** Disponível em :
<http://www.portaleducacao.com.br/administracao/cursos/curso-de-autodesenvolvimento-com-mario-sergio-cortella/4132> Acesso em : 20/05/2016

MINAYO , **Pesquisa qualitativa**. Disponível em:
</<https://psicologado.com/psicologia-geral/introducao/metodo-de-pesquisa-qualitativa-usos-e-possibilidades> Acesso em : 22/05/2016

NEPOMUCENO, Erie. **O Massacre**. Eldorado do Carajás :uma história de Impunidade.
São Paulo: Ed. Planeta do Brasil ,2007

LIMA, Rafael. **Bibliografia**. Disponível em :
<http://www.last.fm/pt/music/Rafael+Lima/+tracks> Acesso em 22/05/2016

SALGADO, Sebastião. **Bibliografia de Sebastião Salgado**. Disponível em :
<https://www.escriitoridearte.com/artista/sebastiao-salgado/> Acesso em: 23/05/2016